

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Graduação em Odontologia

Amanda Tenório Pedro

Gustavo Henrique Pereira Silva Junior

Ludimila Lemes Moura

Natalia de Paula Alves

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO GERAL E BUCAL DE PESSOAS TRANSGÊNEROS DA
CIDADE DE POÇOS DE CALDAS – MG**

Poços de Caldas

2025

Amanda Tenório Pedro
Gustavo Henrique Pereira Silva Junior
Ludimila Lemes Moura
Natalia de Paula Alves

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO GERAL E BUCAL DE PESSOAS TRANSGÊNEROS DA
CIDADE DE POÇOS DE CALDAS – MG**

Projeto de Iniciação Científica apresentado no curso de
graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais.
Número do Projeto: 31029-1S

Orientador(a): Ludimila Lemes Moura
Orientando(a): Amanda Tenório Pedro

Poços de Caldas

2025

Title page: Perfil epidemiológico geral e bucal de pessoas transgêneros da cidade de Poços de Caldas – MG

Autores:

Amanda Tenório Pedro¹

Natalia de Paula Alves¹

Gustavo Henrique Pereira Silva Junior²

Ludimila Lemes Moura³

¹Aluna de graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas.

²Aluno de graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas.

³Professora adjunta do curso de graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas.

Autora correspondente

Dra. Ludimila Lemes Moura

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas. Av. Padre Cletus Francis Cox, 1661 - Jardim Country Club, Poços de Caldas - MG, 37714-620, Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. **Tel:** +55 (35) 3729-9200. **E-mail:** ludimilamoura@pucpcaldas.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico da saúde geral e bucal da população transgênero de Poços de Caldas, MG. Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados por meio de questionários estruturados e exames clínicos em participantes recrutados no Ambulatório Transespecífico do município. A avaliação da saúde bucal incluiu anamnese, exames intraorais e extraorais, avaliação gengival e levantamento do índice CPO-D. A maioria dos participantes não era tabagista, e padrões de acesso aos serviços de saúde foram identificados. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando porcentagens simples. Foram obtidas 28 respostas, permitindo análise de dados sociodemográficos, condições de saúde e acesso aos serviços odontológicos. Os resultados indicaram que 50% dos participantes tinham entre 18 e 28 anos, e 67,8% se autodeclararam brancos. Quanto à identidade de gênero, 50% identificaram-se como masculinos, 50% como femininos e 7,1% como não-binários. Em relação à escolaridade, 42,9% possuíam Ensino Médio completo, e 46,4% relataram renda entre dois e quatro salários-mínimos. O estudo evidenciou desafios no acesso à saúde para essa população e destacou a necessidade de políticas públicas voltadas para um atendimento odontológico inclusivo. A pesquisa reforça a importância de um olhar sensível e humanizado para a saúde da população transgênero, promovendo estratégias de cuidado integral.

Palavras-chave: saúde bucal; pessoa transgênero, perfil epidemiológico.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAP+ (Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Travestis, transexuais, *Queer*, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e mais) busca garantir a equidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A programa propõe metas específicas para promoção e enfrentamento das iniquidades e desigualdades em saúde da população LGBTQIAP+, uma vez que, essa população tem agravos específicos advindos dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde deu um passo importante com a instituição da Portaria nº 2.803 em 2013, que reformula e regulamenta o Processo Transexualizador. Apesar dos esforços em diversas frentes, as travestis, homens e mulheres trans enfrentam dificuldades ao buscar atendimentos nos serviços de saúde, seja por não se sentirem acolhidos ao buscar atendimento, ou pela falta acesso

aos serviços específicos relacionados ao processo transexualizador (PINTO; MOLEIRO, 2012). Somado a isso, a comunidade Trans ainda é vítima de preconceito e discriminação, sendo colocadas frequentemente às margens da sociedade, justamente por perpassar o que é visto que como limite entre o masculino e feminino (BRASIL, 2015). O trabalho de Carrara *et al.* (2019) mostrou que uma parcela significativamente pequena da população trans (21.2%) que faz uso de hormônios teve acesso a estes via SUS. A população trans pode apresentar agravos de saúde específicos, seja devido ao processo Transexualizador, seja pelas condições socioeconômicas, visto que, estudos mostram que essa população apresenta menores índices de escolaridade, maiores dificuldades para adentrar no mercado de trabalho e sofre com transtornos psicológicos função da discriminação e preconceito da sociedade e até mesmo na própria família (CARRARA *et al.*, 2019; NAVES; RODRIGUES, 2020).

Desde fevereiro de 2022 a prefeitura de Poços de Caldas implementou o Centro de Referência em Cuidado Transespecíficos (Ambulatório Trans), que oferece atendimento multidisciplinar e conta com equipe composta por psicólogo, assistente social, médico, educador físico, enfermeiro e nutricionista (POÇOS DE CALDAS, 2023). O serviço ainda não conta com atendimento odontológico e o levantamento do perfil de saúde bucal dessa população poder ser um fator determinante para criação de estratégias que viabilizem também a atenção a saúde bucal.

Diante do que foi exposto, esse projeto se justifica, na necessidade de conhecer o perfil de saúde geral e de saúde bucal da população trans de Poços de Caldas, a fim de reforçar a importância da demanda de espaço e recursos para atendimento desse público, e subsidiando assim a criação de políticas públicas e ações específicas que viabilizem o cumprimento real do princípio da equidade no Sistema Único de Saúde.

2 METODOLOGIA

A população de estudo foi composta pelos pacientes que utilizam o serviço do Centro de Referência em Cuidado Transespecíficos (Ambulatório Trans) do município de Poços de Caldas.

2.1 Recrutamento dos participantes de pesquisa

Ao longo do período destinado ao recrutamento dos participantes de pesquisa, os pesquisadores utilizaram o momento em que os pacientes aguardavam a consulta médica no ambulatório para realizar intervenções de educação em saúde. Após a atividade educativa, os pacientes eram informados sobre a realização de uma pesquisa, sendo apresentados os objetivos do projeto e o convite de participação. Neste momento era apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Nos casos em que houve aceitação para participar do projeto, o termo foi

entregue em formato impresso para leitura e assinatura, sendo também oferecido espaço para esclarecimento de dúvidas.

Em seguida, foi aplicado um questionário, permitindo aos participantes a opção de abstenção em questões nas quais não se sentissem confortáveis ou não desejassem responder. Após o preenchimento do questionário, os participantes foram convidados a comparecer à clínica odontológica da PUC Minas Poços de Caldas em horário previamente agendado para a realização de um exame clínico. No dia anterior à consulta, foi enviada uma mensagem via WhatsApp, por meio do projeto, para a confirmação da presença na avaliação clínica.

Puderam participar da pesquisa todos aqueles que já faziam uso ou adentraram ao serviço do Ambulatório Trans, tinham no mínimo 18 anos e que queriam participar do estudo após apresentação da proposta da pesquisa.

2.2 Coleta de dados

Os dados referentes às informações de saúde geral foram coletados por meio de questionário estruturado. Com isso, pretendeu-se levantar os dados referentes ao processo transexualizador, uso de medicamentos, doenças psíquicas, infecções sexualmente transmissíveis, doenças do sistema cardiovascular, respiratório e doenças sanguíneas, além do levantamento sobre uso de drogas lícitas e ilícitas. As seguintes informações foram tabuladas utilizando planilhas Excel, sendo utilizada porcentagem simples para análise dos resultados. O sigilo dos pacientes foi mantido.

Para o estudo dos aspectos relacionados à saúde bucal dos pacientes, foi feita anamnese detalhada visando coletar dados sobre a história de saúde bucal dos pacientes, bem como as queixas relacionadas ao sistema estomatognático. Além disso, foi feito o exame extraoral com palpação dos tecidos e estruturas de interesse. Posteriormente foi realizado o exame intraoral, com avaliação dos tecidos e mucosas. Foi feita posteriormente a avaliação da saúde gengival por meio de sondagem e elaboração do periograma, avaliação da saúde dentária por meio da realização de odontograma e levantamento do índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D).

Os dados referentes à saúde bucal foram tabulados em planilha do Excel. A devolutiva sobre a condição de saúde geral e bucal foi feita verbalmente e individualmente após a aplicação do questionário e avaliação clínica da saúde bucal. Foi fornecido aos pacientes a possibilidade de encaminhamento para o Sistema Único de Saúde via ambulatório que atende a população trans em Poços de Caldas ou atendimento na clínica escola do curso de Odontologia da PUC Minas campus Poços de Caldas.

2.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita por meio de porcentagem simples

3 RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários, realizados de forma presencial e on-line no Ambulatório Transespecífico do município de Poços de Caldas, foram obtidas 28 respostas para a coleta de dados sociodemográficos, condições de saúde geral e acesso a serviços de saúde e odontológicos. A maioria dos participantes pertencia à faixa etária de 18 a 28 anos (n=14; 50%) e se identificava majoritariamente como branca (n=19; 67,8%). Em relação à identidade de gênero, 50% (n=14) dos participantes se declararam do gênero masculino e a mesma proporção do gênero feminino, enquanto 7,1% (n=2) se identificaram como não-binários. No que se refere ao nível de escolaridade, o Ensino Médio completo foi o mais prevalente, representando 42,9% (n=12) da amostra. A maior parte dos participantes relatou possuir uma renda entre dois e quatro salários-mínimos (n=13; 46,4%).

Quanto aos hábitos de saúde, 50% (n=14) dos participantes declararam não ser tabagistas, sendo a mesma proporção também para os fumantes. O consumo de álcool foi reportado por 64,3% (n=18) da amostra, indicando uma elevada prevalência entre os indivíduos analisados. Os demais dados referentes à saúde geral dos participantes estão representados na tabela 1.

Tabela 1. Dados sociodemográficos e dados de saúde geral.

Variável	N	%
Idade		
Entre 18 e 28	14	50%
Entre 29 e 39	8	28,6%
Entre 40 e 50	3	10,7%
Entre 51 e 61	1	3,6%
Entre 62 e 72	2	7,1%
Cor		
Branca	19	67,8%
Preta	5	17,9%
Parda	4	14,3%

Gênero		
Feminino	12	42,9%
Masculino	14	50%
Não-binário	2	7,1%
Escolaridade		
Fundamental incompleto	2	7,1%
Fundamental completo	0	0%
Médio incompleto	3	10,7%
Médio completo	12	42,9%
Superior incompleto	6	21,5%
Superior completo	4	14,2%
Pós-graduação	1	3,6%
Renda		
Até 2 salários	12	42,9%
Entre 2 a 4 salários	13	46,4%
Entre 4 a 10 salários	3	10,7%
De 10 a 20 salários	0	0%
Acima de 20 salários	0	0%
Fumante		
Sim	14	50%
Não	14	50%
Uso de álcool		
Sim	18	64,3%
Não	10	35,7%
Alterações sistêmicas		
Diabetes	2	7,1%
Doença autoimune	4	14,3%
IST*	1	3,6%
Nenhuma	21	75%

Hormonioterapia		
Sim	22	78,6%
Não	6	21,4%
Faz uso de outros medicamentos diariamente?		
Não	15	40,6%
Antidepressivos	10	27%
Anti-hipertensivo	2	5,4%
Anticonvulsivante	1	2,7%
Anti-andrógenos	2	5,4%
Relaxante muscular	1	2,7%
Analgésico	1	2,7%
AINES**	1	2,7%
Biguanidas	1	2,7%
Vitaminas	1	2,7%
Hormônio tireoidiano	1	2,7%
Inibidor da bomba protônica	1	2,7%

*Infecções sexualmente transmissíveis.

** Anti-inflamatórios não esteroidais.

Quanto ao acesso a serviços odontológicos e à percepção da população estudada sobre sua saúde oral, a maior parte dos participantes da pesquisa relatou que os atendimentos odontológicos ocorreram na rede particular (n=14; 46,7%). Em relação à última consulta odontológica, 53,6% (n=15) dos respondentes relataram ter realizado a última visita dentro do ano de 2024, ano em que os dados foram coletados. O principal motivo para a última consulta odontológica foram os tratamentos eletivos (n=13; 43,3%), atendimento odontológico apenas em situações de necessidade representaram 30,8% (n=12) sendo que dentre esses, 40,4% (n=17) relataram ter sentido dor de dente no último ano.

Quanto à autopercepção da saúde bucal, 53,5% (n=15) dos participantes classificaram sua condição bucal, considerando dentes, gengivas, boca e uso de próteses dentárias, como boa. Além disso, 64,3% (n=18) relataram não sentir ansiedade ao realizar consultas odontológicas. No que se refere ao impacto da saúde bucal nas interações sociais, 57,2% (n=16) informaram que nunca evitaram conversas devido à aparência dos dentes ou gengivas.

Tabela 2. Uso de serviços e autopercepção de saúde bucal

Variável	N	%
Uso de serviço de saúde bucal		
Particular	14	46,7%
Plano de saúde	7	23,3%
SUS	9	30%
Última visita ao dentista		
Entre 2018 e 2020	2	7,1%
Entre 2021 e 2023	11	39,3%
2024	15	53,6%
Motivo da última visita ao dentista		
Exame de rotina	12	40%
Dor/Urgência	5	16,7%
Encaminhamento por um outro dentista e/ou profissional de saúde	0	0%
Tratamentos eletivos	13	43,3%
Quais das alternativas melhor descreve você?		
Somente vou ao dentista quando preciso	12	30,8%
Não tenho condições de pagar o tratamento dentário	9	23%
Eu sei que tenho problema dentário, mas acho que pode esperar	4	10,3%
É difícil conseguir atendimento na unidade de saúde perto da minha casa	4	10,3%
Não tenho dificuldades para ir ao dentista	10	25,6%
Se você tem algum dos seus dentes naturais, responda:		
Teve dor de dente no último ano	17	40,4%
Teve algum dente quebrado/perdido ou alguma	11	26,2%

restauração quebrada		
Tem dentadura que machuca ou que esteja quebrada	0	0%
Tem gengiva machucada ou que sangra	12	28,6%
Tem feridas na boca ou locais doloridos que não são as gengivas	2	4,8%
Como você classificaria a sua saúde bucal em relação aos dentes, gengivas, boca, dentadura?		
Boa	15	53,5%
Moderada	12	42,9%
Ruim	1	3,6%
“Eu sempre sinto ansiedade quando vou ao dentista”?		
Eu me sinto exatamente assim	4	14,3%
Às vezes me sinto assim	6	21,4%
Não me sinto assim	18	64,3%
Os problemas com os seus dentes ou gengivas fazem você ter que evitar conversas com as pessoas devido à sua aparência?		
Sempre	1	3,6%
A maior parte do tempo	2	7,1%
Alguma parte do tempo	9	32,1%
Nunca	16	57,2%
Você tem problemas com os seus dentes ou gengivas afetando nas suas atividades diárias, como trabalho e divertimento?		
Sempre	1	3,6%
A maior parte do tempo	1	3,6%
Alguma parte do tempo	6	21,4%
Nunca	20	71,4%
Nos últimos 6 meses, sua alimentação ficou prejudicada por causa de problemas com a sua boca ou dentes?		
Sempre	1	3,6%
A maior parte do tempo	0	0%

Alguma parte do tempo	5	17,8%
Nunca	22	78,6%

Quanto à experiência dos participantes ao utilizar serviços odontológicos, 46,45% (n=13) dos respondentes consideraram essa experiência neutra e ou positiva. Em relação ao acolhimento no último atendimento odontológico, 92,9% (n=26) dos participantes avaliaram a recepção de forma positiva. No que se refere ao respeito ao nome social durante os atendimentos em serviços de saúde, 67,9% (n=19) afirmaram não ter se sentido desrespeitados. Os demais dados referentes à experiência das pessoas trans ao utilizar o serviço de saúde bucal estão representados na tabela 3.

Tabela 3. Relação com serviços de saúde geral e bucal

Variável	N	%
Como você descreve a experiência ao precisar usar o serviço de saúde bucal?		
Negativa	2	7,1%
Positiva	13	46,45%
Neutra	13	46,45%
Você abandonou/desistiu do tratamento iniciado em serviço de saúde bucal?		
Sim	15	53,6%
Não	13	46,4%
Se sim, qual o principal motivo?		
Financeiro	6	20%
Falta de tempo	1	3,3%
Problemas em relação ao tratamento	2	6,7%
Problemas em relação ao relacionamento interpessoal com a equipe de saúde	2	6,7%
Outros	19	63,3%
Você se sentiu acolhido(a) no ambiente de assistência à saúde bucal no último atendimento?		
Sim	26	92,9%
Não	2	7,1%

Você passou por situação de desrespeito ao seu nome social no atendimento de serviço à saúde		
Sim	9	32,1%
Não	19	67,9%
Você já sofreu alguma situação de transfobia por profissionais ou usuários do serviço de saúde?		
Sim	10	35,7%
Não	18	64,3%
Durante as consultas odontológicas, os dentistas já lhe perguntaram sobre sua identidade LGBTQIA +?		
Sim	3	10,7%
Não	25	89,3%
Você já evitou procurar atendimento odontológico por situações de preconceito vivenciadas anteriormente?		
Sim	6	21,4%
Não	22	78,6%

Dentre os 4 participantes de pesquisa que compareceram para realização do exame clínico, nenhum apresentava doenças sistêmicas, não apresentam lesões em tecidos moles da boca, tiveram índice de placa variante variando entre 0% e 10,32% sangramento gengival variando entre 2,17% e 10,63%.

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados deste estudo revelou que a maioria dos participantes transgêneros pertence à faixa etária de 18 a 28 anos, com predominância do gênero masculino e autodeclaração racial majoritariamente branca. A faixa etária de predominância observada no Censo Trans de 2020 que entrevistou 1.122 pessoas, coincide com a observada no presente estudo (36,9%, n=1.079). No entanto, dados a maioria dos respondentes identificada com o gênero feminino (99,5%; n=1109) e predominância da cor/raça preta (39,5%; n=1116) difere do observado em nosso estudo. No que se refere ao nível educacional, no presente estudo a maior parte dos entrevistados possui Ensino Médio completo, e relataram uma renda familiar de até dois salários-mínimos. Já os dados do censo Trans mostraram que a maior parte dos respondentes declarou possuir Ensino Fundamental incompleto (34,7%; n=1122). Além disso, os dados indicam um cenário de maior vulnerabilidade

socioeconômica, uma vez que 61,2% (n=1119) dos participantes relataram possuir renda de até um salário-mínimo (REDE TRANS BRASIL, 2020).

As diferenças entre os dados deste estudo e os do Censo Trans de 2020 demonstram o quanto a população trans ainda enfrenta desigualdades estruturais complexas, principalmente em relação ao acesso a condições dignas de vida e trabalho. Desse modo, enquanto alguns alcançam melhores oportunidades, grande parte dessa população ainda segue em situação de vulnerabilidade, lidando com dificuldades financeiras e sociais. Essas disparidades não acontecem por acaso, mas são resultados de barreiras institucionais e do preconceito que atravessa identidades de gênero, raça e classe social (LUCENA, 2022).

Além disso, no presente estudo, foram identificadas informações relevantes sobre o uso da hormonioterapia entre a população trans do município de Poços de Caldas. Destaca-se o impacto positivo do Centro de Cuidados Trans Específicos, que proporciona atendimento especializado e acolhimento por uma equipe multiprofissional, contribuindo significativamente para a redução da automedicação no uso de hormônios. Esse modelo de assistência reforça a importância de serviços estruturados e acessíveis para garantir um acompanhamento seguro e eficaz (HERNÁNDEZ et al., 2022). Por outro lado, a literatura aponta uma prevalência alarmante do uso indiscriminado de hormônios sem prescrição médica, levando muitos indivíduos a recorrerem a mercados paralelos para obter esses medicamentos, especialmente quando se considera essa prática por homens trans, uma vez que os processos de afirmação de gênero para este grupo surgiram posteriormente as políticas de afirmação para mulheres trans (ROCON et al., 2018).

Os dados obtidos sobre a procura por atendimento odontológico apenas em casos de urgência ou dor indicam deficiências no cuidado com a saúde bucal. Nesse sentido, a pesquisa de Hernández et al. (2022) ressalta que a baixa adesão da população trans aos serviços de saúde não deve ser analisada isoladamente, ou seja, a responsabilidade por essa evasão não deve ser atribuída unicamente aos indivíduos. Assim, é essencial investir em pesquisas e na criação de políticas públicas que ampliem o acesso e adequem os serviços de saúde às necessidades específicas dessa população. Ademais, fatores estruturais, como discriminação institucional, falta de qualificação dos profissionais e inadequação dos protocolos assistenciais, devem ser abordados para desenvolver estratégias que assegurem um atendimento mais inclusivo e eficaz (MELO et al., 2023).

Embora este estudo não tenha evidenciado episódios diretos de preconceito ou transfobia, observa-se que o atendimento prestado a essa população ainda é pautado por uma perspectiva cisheteronormativa. Apesar da existência de legislações e políticas públicas voltadas para a garantia

dos direitos da população LGBTQIA+, a busca por serviços de saúde ainda é permeada por entraves, incluindo experiências de discriminação e desrespeito ao uso do nome social (GOMES et al., 2023).

Por outro lado, o estudo de Sousa e Iriart (2018), que entrevistou 10 homens trans, revela que todos os participantes relataram experiências de transfobia nos serviços de saúde. Esses relatos evidenciam as dificuldades enfrentadas para atender adequadamente às necessidades dessa população, uma vez que os recursos disponíveis não contemplam as especificidades das demandas dos homens trans. Sendo assim, muitas das vivências e experiências desse grupo continuam sendo negligenciadas, o que agrava as barreiras ao acesso e à qualidade do cuidado oferecido.

O presente estudo identificou que a população abandona ou desiste do tratamento iniciado em serviços de saúde bucal, e apesar de a maioria dos respondentes não ter especificado o motivo da desistência, a questão financeira foi um ponto relevante, pois, segundo dados do Censo Trans de 2020, a maioria da população trans se enquadra em um cenário de vulnerabilidade socioeconômica (REDE TRANS BRASIL, 2020). Nesse viés, segundo de Monteiro et al. (2019), que entrevistaram 9 mulheres trans, apontam que, embora os serviços de saúde tenham avançado no reconhecimento dos direitos de acesso da população trans, ainda há uma necessidade urgente de fortalecimento do atendimento integral no Sistema Único de Saúde (SUS) direcionado a esse grupo. O trabalho evidencia que, apesar das melhorias, os serviços ainda carecem de uma abordagem mais abrangente e específica para atender às necessidades de saúde das pessoas trans de forma efetiva.

Dessa forma, o desconhecimento por parte dos profissionais de saúde continua sendo uma fragilidade significativa no atendimento à população trans (HERNÁNDEZ et al., 2022). Nesse contexto, o estudo de Lima Caetano et al. (2024) revela que, embora os cirurgiões-dentistas se sintam preparados para atender às demandas dessa população, eles ainda identificam uma lacuna em sua capacitação. Essa deficiência está relacionada à escassez de informações específicas, com uma formação que prioriza aspectos técnicos e negligência aspectos essenciais, como a humanização e a individualização dos atendimentos.

Embora os achados contribuam para a compreensão do tema, algumas limitações precisam ser destacadas. O que se esperava era que, como uma parte considerável do público que frequenta o ambulatório se conhece, ao passo que alguns participassem da pesquisa, isso pudesse incentivar adesão de mais pessoas. Essa é uma metodologia não-sistemática de recrutamento chamada de “bola de neve” também utilizada em um estudo semelhante ao proposto no presente projeto, realizado entre a população trans do Rio de Janeiro (CARRARA et al., 2019). Entretanto, o

tamanho reduzido da amostra que fez o exame clínico representou uma limitação significativa para a expansão e aprofundamento do estudo proposto. Esse obstáculo também foi observado em outros estudos sobre o tema, os quais enfrentaram dificuldades similares devido ao número restrito de participantes (MONTEIRO et al., 2019). Nesse contexto, a pesquisa de Medeiros et al. (2024) destacou que o número de entrevistas realizadas com pessoas trans continua sendo insuficiente, sendo necessário realizar investigações mais amplas e aprofundadas para incluir um maior contingente dessa população, sendo que, fatores sociais ainda impõe barreiras que dificultam a realização de levantamentos abrangentes sobre a saúde dessa população de maneira integral.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos, este estudo destaca a importância de compreender as especificidades da saúde geral e bucal da população transgênero em Poços de Caldas, evidenciando desafios no acesso aos serviços de saúde e odontologia. A análise dos perfis sociodemográficos e das condições de saúde dos participantes revelou a necessidade de estratégias voltadas à inclusão e ao atendimento humanizado, considerando as barreiras enfrentadas por essa população. Os resultados reforçam a urgência de políticas públicas que garantam equidade no acesso à saúde, promovendo um cuidado integral e livre de discriminação. Dessa forma, este estudo contribui para o reconhecimento das demandas dessa comunidade, fornecendo subsídios para a formulação de ações que favoreçam a promoção da saúde e a qualidade de vida das pessoas transgênero.

Apoio financeiro: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP/PUC Minas)

Declaração de conflito de interesse: os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tathiane. **Reflexões sobre os dados do Censo Trans.** Disponível em: <https://escolajudicial.trt5.jus.br/sites/default/files/sistema/cursos/2024-04/tathiane-araujo.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CARRARA, S.; HERNÁNDEZ, J. G.; UZIEL, A. P.; CONCEIÇÃO, G. M. S.; PANJO, H.; BALDANZI, A. C. O. et al. **Body construction and health itineraries: a survey among travestis and trans people in Rio de Janeiro, Brazil.** *Cad. Saúde Pública*, v. 35, n. 4, p. e00110618, 2019.

FLEURY, Helena de Medeiros; BINES, Juliana; ABDO, Carmita Helena Najjar. **A sexualidade de indivíduos transgêneros: recomendações para profissionais de saúde.** *Diagnóstico & Tratamento*, v. 28, n. 3, p. 117-120, jul./set. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1517919>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOMES, Ana Carolina Maria da Silva et al. **Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans.** *Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, v. 15, p. e12260, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12260/11967>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HERNÁNDEZ, Jimena de Garay; SILVA JUNIOR, Aureliano Lopes da; CARRARA, Sérgio; BALDANZI, Ana Camilla de Oliveira; UZIEL, Anna Paula. **Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e Região Metropolitana: estratégias e condições de acesso.** *Sex., salud soc. (Rio J.)*, n. 38, p. e22301, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1390428>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LIMA CAETANO, Clara Rafaela de; RODRIGUES, Maisa Paulino; AMÂNCIO, Amanda Medeiros; ALMEIDA, Lidia Noemy de; BARRA, Brigida Albuquerque; MAITO, Sofia de Oliveira; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. **População LGBT nos serviços odontológicos: nível de informação e capacitação dos cirurgiões-dentistas da atenção básica do município de Natal/RN.** *Revista de Casos e Pesquisas em Saúde*, Natal, v. 10, n. 13, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/34693/19705>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LUCENA, Marcelle Medeiros; FERREIRA, Guilherme Gomes; FLOSS, Mayara; MELO, Diego Azevedo Conte de. **Serviços de atendimento integral à saúde de transexuais e travestis no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa.** *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 2964, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2964](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2964). Acesso em: 25 mar. 2025.

MEDEIROS, Matheus Alves; GOMES, Sávio Marcelino; SPINELLI JUNIOR, Vamberto Fernandes. **Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por travestis e mulheres transexuais no nordeste brasileiro.** *Saúde e Sociedade*, v. 33, n. 1, p. e220904pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2024.v33n1/e220904pt/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MELO, Rosana Alves de; SILVA, Alanna Layssa Gomes e; COSTA, Dhessika Riviere Rodrigues dos Santos; GUIMARÃES, Millena Coelho; COQUEIRO, Lara Sibelly Ribeiro; FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença. **Situações de vulnerabilidade vivenciadas por pessoas transexuais.** *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 12, e5109, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e5109>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MONTEIRO, Simone; BRIGEIRO, Mauro. **Experiências de acesso de mulheres trans/travestis aos serviços de saúde: avanços, limites e tensões.** *Cad. Saúde Pública*, v. 35, n. 4, e00111318, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7Smzr3QL4tfvwZvqyKtysgt/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PRATES, Sara Gomes; JESUÍNO, Romulo Dias; PARANHOS, Luiz Renato; HERVAL, Alex Moreira; GONTIJO, Liliâne Parreira Tannús. **Oral health self-perception for transgender people: a controlled cross-sectional study.** *Bioscience Journal*, Uberlândia, v. 37, e37003, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/55794/30843>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ROCON, Pablo Cardozo; SODRÉ, Francis; ZAMBONI, Jésio; RODRIGUES, Alexsandro; ROSEIRO, Maria Carolina Fonseca Barbosa. **O que esperam pessoas trans do Sistema Único de**

Saúde? *Interface (Botucatu, Online)*, v. 22, n. 64, p. 43-53, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893455>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Renato Canevari Dutra da et al. **Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública.** *Rev. bioét. (Impr.)*, v. 30, n. 1, p. 195-204, jan.-mar. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1376487>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, Renato Canevari Dutra da et al. **Situações de vulnerabilidade vivenciadas por pessoas transexuais.** 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1451200>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SILVA, Samuel Araujo Gomes da; MIRANDA-RIBEIRO, Paula; NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza; GUEDES, Gilvan Ramalho. **Explorando as complexidades e os desafios do acesso à saúde para pessoas trans em Minas Gerais: um estudo qualitativo após uma década da implementação do processo transexualizador no Sistema Único de Saúde.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 33, n. esp1, e2024350, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2024.v33nspe1/e2024350/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SOUZA, Aline de Oliveira et al. **Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa.** *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, n. 1, p. e0023469, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/NGpjbDZLqR78J8Hw4SRsHwL/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Orientações à população trans.** Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989. Acesso em: 18 mar. 2025.

VIEIRA, Mariana da Silva et al. **As dificuldades enfrentadas pela população trans no acesso aos serviços de saúde.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, e276111235019, 2022. DOI: <10.33448/rsd-v11i12.35019>. Acesso em: 25 mar. 2025.